

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

junho 2022

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em 31 de maio, apontam para a normal instalação das culturas de primavera, numa conjuntura fortemente marcada pela seca, pela escalada dos custos com os meios de produção, pela subida dos preços dos produtos agrícolas e pela suspensão das transações comerciais com a Rússia e a Ucrânia. No milho, cereal fundamental na produção pecuária, prevê-se um aumento de 5% na área semeada, o que terá um impacto reduzido na satisfação das necessidades de abastecimento (em média, a produção nacional representa 25% do consumo interno). O abastecimento externo de milho a Portugal era assegurado em 41% pelas importações da Ucrânia (média 2012-2021), país que era o principal fornecedor nacional, obrigando à procura de alternativas no mercado mundial. Nos dois primeiros meses de guerra as importações de milho provenientes do Canadá, Brasil e Polónia aumentaram significativamente, atingindo 140 mil toneladas e compensando a suspensão das transações comerciais com a Ucrânia.

Apesar do agravamento da situação de seca meteorológica, com 98,5% do território em seca severa e extrema, apenas existem restrições de rega nos aproveitamentos hidroagrícolas beneficiados pelas albufeiras do Monte da Rocha e da Bravura. O volume de água armazenado nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola encontrava-se a 67% da capacidade total, não tendo sido um fator limitante para a instalação das culturas anuais de regadio. A diminuição de 5% na área de arroz deveu-se exclusivamente às obras de manutenção dos canais de rega de Alcácer e Grândola. A área contratada de tomate para indústria aumentou 4%, ao qual não será alheio a perspetiva de subida do preço do tomate para a indústria aquando da celebração dos contratos. Na batata de regadio, o decréscimo de 10% na área é, em parte, explicado pela proibição de utilização de antiabrolhantes de síntese à base de clorprofame.

Nos cereais de outono-inverno prevê-se que o impacto da seca nas produtividades corresponda a um decréscimo entre 10% a 15% o que, aliado a uma área semeada historicamente baixa, agravará a dependência do abastecimento externo.

Nas fruteiras, em particular nas prunóideas, as condições meteorológicas não foram favoráveis, prevendo-se decréscimos de produtividade de 15% na cereja e de 10% no pêssago.

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **abril de 2022** foi 36 692 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 3,1% (-1,7% em março), devido ao menor volume de abate registado nos suínos (-8,6%) e equídeos (-82,4%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 28 778 toneladas, o que representou praticamente uma manutenção (-0,4%) face ao homólogo (-3,1% em março). Registou-se um menor volume de abate de perus (-14,1%), codornizes (-31,1%) e coelhos (-17,4%), enquanto galináceos e patos tiveram aumentos de 2,0% e 15,2%, respetivamente.

Produção de aves e ovos

O volume de frango aumentou 11,2%, com uma produção de 23 049 toneladas (+5,1% em março), tendo o acréscimo em número de cabeças sido 10,6% (+10,1% em março). A produção de ovos de galinha para consumo apresentou um volume superior em 16,8% (+7,2% em março), situando-se nas 10 767 toneladas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 165,9 mil toneladas, o que representou um decréscimo de 2,5% (-0,6% em março). A produção de lacticínios teve também uma redução de 2,6% (-5,0% em março), devido ao decréscimo do leite para consumo (-2,9%), leite em pó (-20,0%), manteiga (-9,2%) e queijo de vaca (-1,0%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 29,0% (-31,3% em março), justificado pela menor captura de peixes marinhos (nomeadamente carapau, atuns e peixe-espada), bem como de moluscos. Às 6 411 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 25 310 mil euros, valor que representou um aumento de 0,7% (-13,8% em março).

O preço médio do pescado descarregado foi 3,77 Euros/kg, ou seja, um aumento de 43,1% (+25,8% em março).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **maio de 2022**, as variações mais significativas, em módulo, no índice de preços de produtos agrícolas no produtor foram observadas nos ovos (+48,5%), batata (+46,7%), azeite a granel (+26,3%), ovinos e caprinos (+25,2%) e aves de capoeira (+24,3%).

Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude verificaram-se nos hortícolas frescos (-12,2%), frutos (-3,3%), plantas e flores (-2,5%) e batata (+2,2%).

Em **março de 2022**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) registou uma variação positiva de 35,4% e o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) aumentou 7,9%. Relativamente ao **mês anterior**, assistiu-se a aumentos de 3,1% e 3,0% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente e no índice de preços de bens e serviços de investimento, respetivamente.

Índice

I - CLIMA	5
II - PRODUÇÃO VEGETAL	9
II.1 - Previsões agrícolas	9
III - PRODUÇÃO ANIMAL	15
III.1 - Abates	15
III.2 - Produção de aves e ovos	18
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	19
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	20
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	20
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	21
V - PESCA	22

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas - 2022

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA - Portugal

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Publicação periódica

Mensal

Agricultura, floresta e pescas | Agricultura, floresta e pescas

Edição Digital

ISSN: 1647-1040

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas



Apoio | ao utilizador

218 440 695

© INE, I. P., Lisboa • Portugal, 2022

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



I - CLIMA

O mês de maio caracterizou-se, em termos meteorológicos, como extremamente quente¹ e muito seco². Maio de 2022 foi o mais quente dos últimos 92 anos, com uma temperatura média de 19,2°C (+3,5°C face à normal 1971-2000). O valor médio da temperatura máxima, 25,9°C, também foi o mais elevado desde 1931, com um desvio de 4,9°C face à normal. Registaram-se ondas de calor³ entre os dias 3 e 14 de maio, em especial no interior Norte e Centro, no vale do Tejo e no Alentejo, bem como dias muito quentes⁴ em 15% (dia 20) e 20% (dia 27) das estações meteorológicas do IPMA. Quanto à precipitação, o valor médio foi de 8,9mm, o que corresponde apenas a 13% do valor normal. Ocorreu principalmente em regime de aguaceiros, por vezes fortes e de granizo, acompanhados de trovoadas.

Climatologia													
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2021	117	191,7	12,8	102,1	45,6	41,8	6,9	5,5	81,7	114,2	17,7	107
	2022	18,4	12	106,3	65,6	12,6							
Desvio da normal	2021	0,7	90,2	-46	20,4	-28,4	6	-8,5	-9,9	34,4	12	-98	-33,3
	2022	-98	-89,7	47,5	-16,3	-61,4							
Temperatura do ar (°C)													
Média do mês	2021	7,2	10,9	11,8	14,3	15,2	18,7	20,4	21,8	19,5	16,7	10,3	10,9
	2022	9	10,6	11,1	12,7	18,4							
Desvio da normal	2021	-0,6	1,8	0,7	1,9	0,2	0,1	-0,6	0,6	0,2	1,5	-1	1,8
	2022	1,1	1,4	0,0	0,3	3,5							
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2021	44,9	104,1	20,4	48,2	10,7	10,4	0,5	0,4	43,2	42,6	21,1	70,1
	2022	5,3	7,4	96,6	46,1	3,0							
Desvio da normal	2021	-29	41,9	-20,6	-5,2	-31,3	-5,6	-4,4	-3,5	20,4	-23,1	-57,5	-28,6
	2022	-68,7	-54,9	55,5	-7,3	-38,9							
Temperatura do ar (°C)													
Média do mês	2021	9	12,7	13,6	16,2	17,6	20,5	22,7	23,8	21,8	19,4	12,4	12,9
	2022	10,9	12,6	12,9	14,5	20,4							
Desvio da normal	2021	-1,2	1,5	0,6	1,9	0,8	0,1	-0,1	0,7	0,4	1,9	-1,3	1,6
	2022	0,8	1,4	0,0	0,2	3,5							

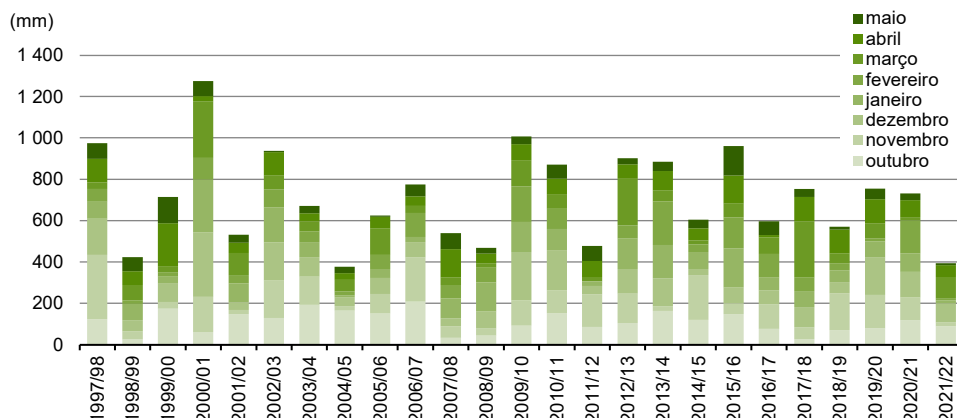
Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Nota: foram utilizados dados de 62 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 38 estações meteorológicas a sul do Tejo

Este cenário posiciona o ano hidrológico 2021/22 como o segundo menos chuvoso (393,9mm) desde 1931, apenas acima de 2004/05 (377,1mm).

- 1 Classifica-se como extremamente quente um mês cujo valor da temperatura média ultrapassa o valor máximo registado no período de referência (1971-2000).
- 2 Classifica-se como muito seco um mês cujo valor de precipitação registado permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1971-2000), no intervalo dos 20% dos anos mais secos.
- 3 Considera-se que ocorre uma onda de calor quando, num intervalo de pelo menos 6 dias consecutivos, a temperatura máxima diária é superior em 5°C ao valor médio diário no período de referência (1971-2000).
- 4 Consideram-se dias muito quentes quando o valor da temperatura máxima do ar é superior a 35°C.

Precipitação média em Portugal continental de outubro a maio dos últimos 25 anos hidrológicos



Fonte: IPMA (cálculos INE, I. P.)

No final de maio, de acordo com o índice meteorológico de seca PDSI⁵, registou-se um agravamento da situação de seca meteorológica, com um aumento significativo da área em seca severa (a segunda classe mais grave), que passou a ocupar 97,1% do território continental (4,3% no final de abril). O restante território encontrava-se em seca extrema (1,4% na zona de Alvalade do Sado) ou em seca moderada (1,5%, em alguns locais do litoral Norte e do sotavento Algarvio). O teor de água no solo, medido em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, diminuiu de forma generalizada, principalmente devido aos valores de precipitação muito inferiores ao normal e às temperaturas mais altas que a média em grande parte dos dias deste mês. De realçar a persistência (desde o final de fevereiro) de vastas zonas do Nordeste Transmontano e da Beira Alta com solos a apresentarem teores de água inferiores a 20% da sua capacidade de campo⁶ (alguns mesmo no ponto de emurchecimento permanente⁷), bem como a expansão de solos nesta situação no Vale do Tejo, Alentejo e Algarve.

Quanto às reservas hídricas, o volume de água armazenado nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola (A.H.) de Portugal continental⁸ encontrava-se a 67% da capacidade total, valor inferior ao registado no final do mês anterior (69%) e muito inferior ao valor médio de 1990/91 a 2020/21 (79%). De notar que o nível de armazenamento destas albufeiras em maio era inferior ao observado na seca de 2012 (75%) mas superior ao da seca de 2005 (65%).

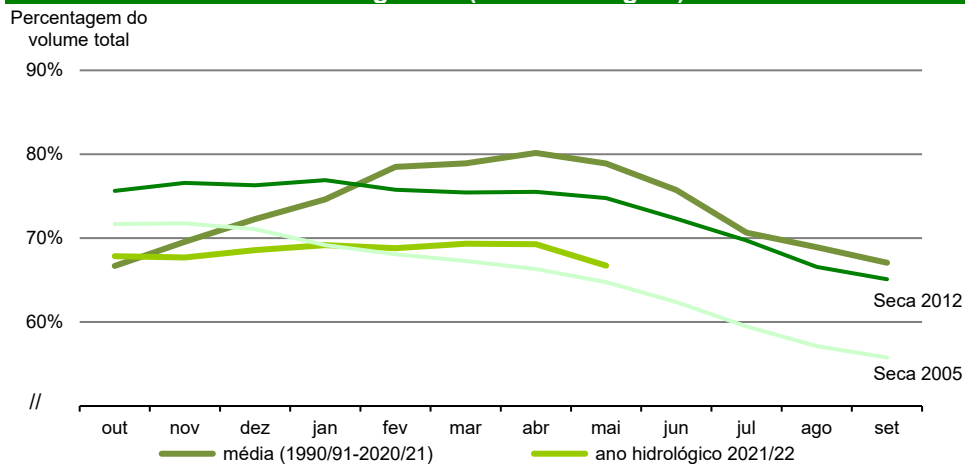
5 O índice PDSI (Palmer Drought Severity Index) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I. P. (IPMA, I.P.) - Boletim Climático de Portugal Continental, maio 2022, consultado em 14 de junho de 2022, https://www.ipma.pt/resources/www/docs/im.publicacoes/edicoes/online/20220608/doEOHQHPDDWhlSEKCGO/di_20220501_20220531_pcl_mm_co_pt.pdf

6 Teor de humidade do solo após se ter escoado a água gravitacional.

7 Teor de humidade do solo abaixo do qual as plantas são incapazes de extrair água.

8 Análise feita sobre as albufeiras monitorizadas no âmbito do SNIRH (Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos) cuja utilização inclui o fornecimento de água para rega (mais informações em <https://sir.dgadr.gov.pt/barragens>). Cálculos INE a partir da informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em maio de 2022, consultado em 14 de junho de 2022, in <https://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>

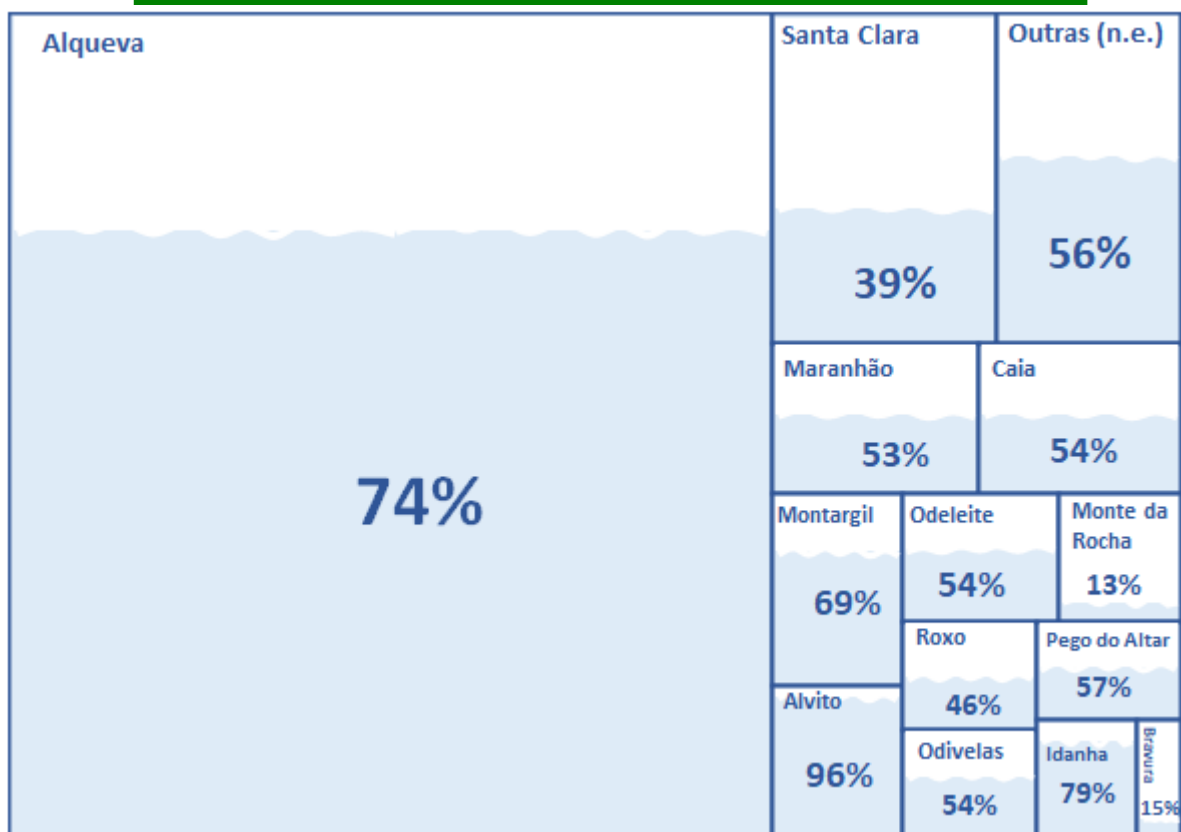
Armazenamento total nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola (ano hidrológico)



Fonte: APA/SNIRH - Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental (cálculos INE, I. P.)

A instalação das culturas de primavera/verão de regadio e a rega das culturas permanentes levou, obviamente, a uma diminuição generalizada nos níveis de armazenamento das albufeiras associadas a aproveitamentos hidroagrícolas. Nas principais albufeiras, as reduções mais significativas entre o final de abril e o final de maio ocorreram na de Montargil (Ponte de Sor, A.H. do Vale do Sorraia), com -8p.p., e nas do Maranhão (Avis, A.H. do Vale do Sorraia), Odeleite (Castro Marim, A.H. do Sotavento Algarvio) e Pego do Altar (Alcácer do Sal, A.H. do Vale do Sado), com -5p.p. Destaque ainda para a albufeira do Alqueva, com um armazenamento de 74% da sua capacidade total (-3p.p. face a abril) e que, ao longo dos últimos meses, tem vindo a transvasar água para as albufeiras do Alvito (Cuba, A.H. de Odivelas), de Odivelas (Ferreira do Alentejo, A.H. de Odivelas) e do Roxo (Aljustrel, A.H. do Roxo), que apresentavam níveis de armazenamento muito superiores aos registados no início do ano (+18p.p, +21p.p e +28p.p., respetivamente). Por oposição, a escassez hídrica nas albufeiras do Monte da Rocha (Ourique, A.H. de Campilhas e Alto Sado) e da Bravura (Lagos, A.H. de Alvor) continuava evidente, com níveis de armazenamento de 13% e 15% da capacidade total, respetivamente, e com restrições à utilização de água para rega, por forma a garantir os volumes necessários ao abastecimento público para, pelo menos, dois anos.

Armazenamento individual nas principais albufeiras de aproveitamentos hidroagrícolas (final de maio 2022)



Fonte: APA/SNIRH - Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental; DGADR/SIR - Sistema de informação do regadio (cálculos INE, I. P.)

De referir que as charcas e barragens de pequena dimensão, apesar de estarem com menos água armazenada, continuam, de uma forma geral, a permitir o regadio das culturas e o abeberamento dos efetivos pecuários. Nota para a necessidade, reportada com maior frequência, de baixar as tomadas de água em furos e poços, que apresentam níveis freáticos muito inferiores ao habitual.

Estas condições meteorológicas e hidrológicas permitiram que os trabalhos agrícolas em curso (nomeadamente a instalação das culturas de primavera, o corte de forragens para feno ou a colheita da cereja) decorressem sem perturbações assinaláveis.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de maio de 2022

Efetivos pecuários mantiveram pleno pastoreio, apesar do fraco desenvolvimento vegetativo das pastagens

A escassa precipitação na primavera condicionou o desenvolvimento vegetativo das pastagens e forragens o que, conjugado com a redução da quantidade de fertilizantes aplicados nas adubações de cobertura (devido ao extraordinário aumento dos preços), resultou numa diminuição de biomassa destinada à alimentação dos efetivos pecuários. No entanto, apesar de nalguns concelhos do Alentejo as quebras de matéria verde rondarem os 80%, na maior parte das explorações foi possível manter o pleno pastoreio dos efetivos em regime extensivo durante o mês de maio.

As reduzidas disponibilidades alimentares verificadas no pastoreio direto e nos alimentos compostos (fenos e silagens), cujos trabalhos de corte, secagem e enfardamento decorreram sem constrangimentos, terão um impacto negativo nas explorações agropecuárias, nomeadamente no verão, quando as condições de pastoreio se deteriorarem.

Sementeiras do milho fortemente marcadas por conjuntura de grande incerteza

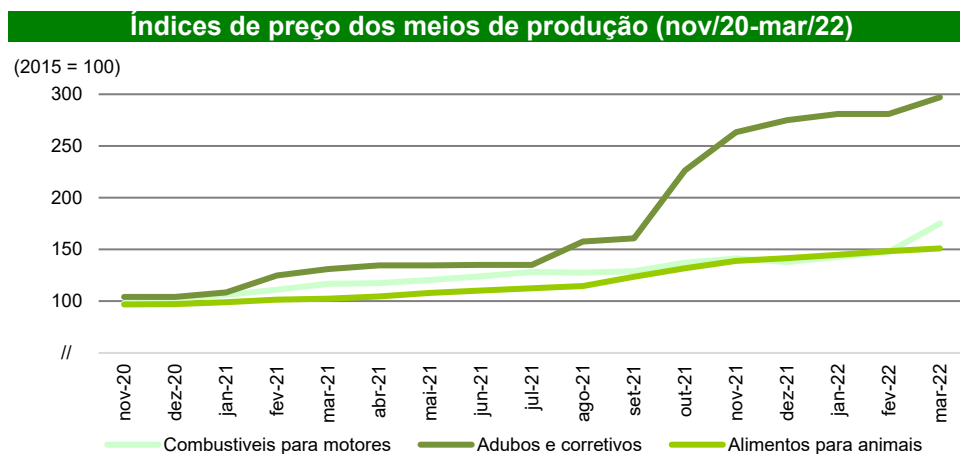
As sementeiras de milho de regadio para grão continuam a decorrer com normalidade, apesar de algum atraso em zonas do litoral Norte (por ainda não se ter concluído o corte das forragens) e do litoral Centro (em resultado da falta de humidade do solo).

Superfície cultivada								
Continente								
Culturas	2017	2018	2019	2020	2021	2022 f	Índices	
	1 000 ha						2022 f	2022 f
							(Média 2017/21 = 100)	(2021 =100)
CEREAIS								
Milho de sequeiro	7	7	8	8	8	8	105	105
Milho de regadio	79	76	69	65	67	70	99	105

f - Valor previsto

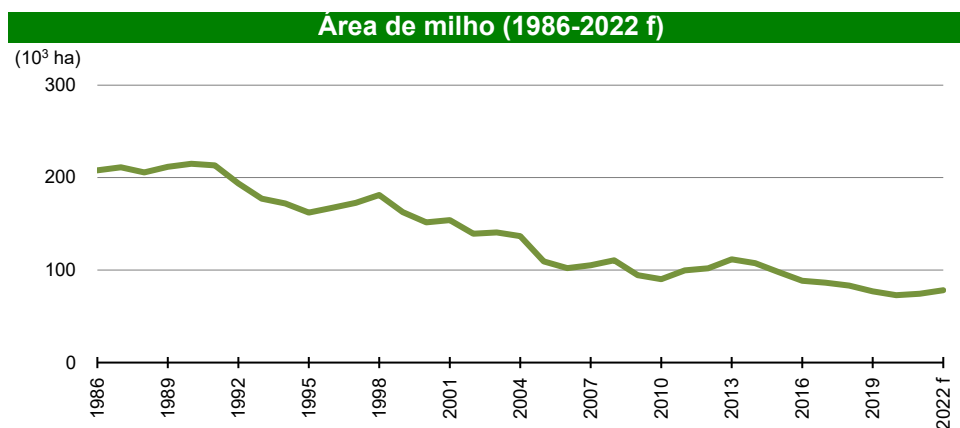
Numa campanha fortemente marcada por fatores que poderiam desencadear um maior interesse por esta cultura, nomeadamente a subida da cotação internacional desta *commodity* ou o efeito da Portaria 131/2022⁹ (diretamente ligada à invasão russa da Ucrânia), mas também por outros de sentido contrário, como o significativo aumento dos preços dos meios de produção, sobretudo dos fertilizantes, energia e combustíveis, o balanço deverá ser marginalmente positivo, estimando-se um aumento de 5% na área semeada, para os 78 mil hectares (valor muito próximo da média do último quinquénio).

⁹ As áreas que em 2022 foram declaradas como pousio para cumprimento das práticas de diversificação de culturas e/ou detenção de uma superfície de interesse ecológico podem, excecionalmente este ano, ser utilizadas para a produção de alimentos ou como áreas forrageiras. Para mais detalhes sobre a portaria, consultar <https://dre.pt/dre/detalhe/portaria/131-2022-181256580>.



Fonte: INE, I.P.

De notar que a área de milho diminuiu, nos últimos 36 anos (desde a adesão de Portugal à CEE, atual UE), a um ritmo médio anual de 2,7%.



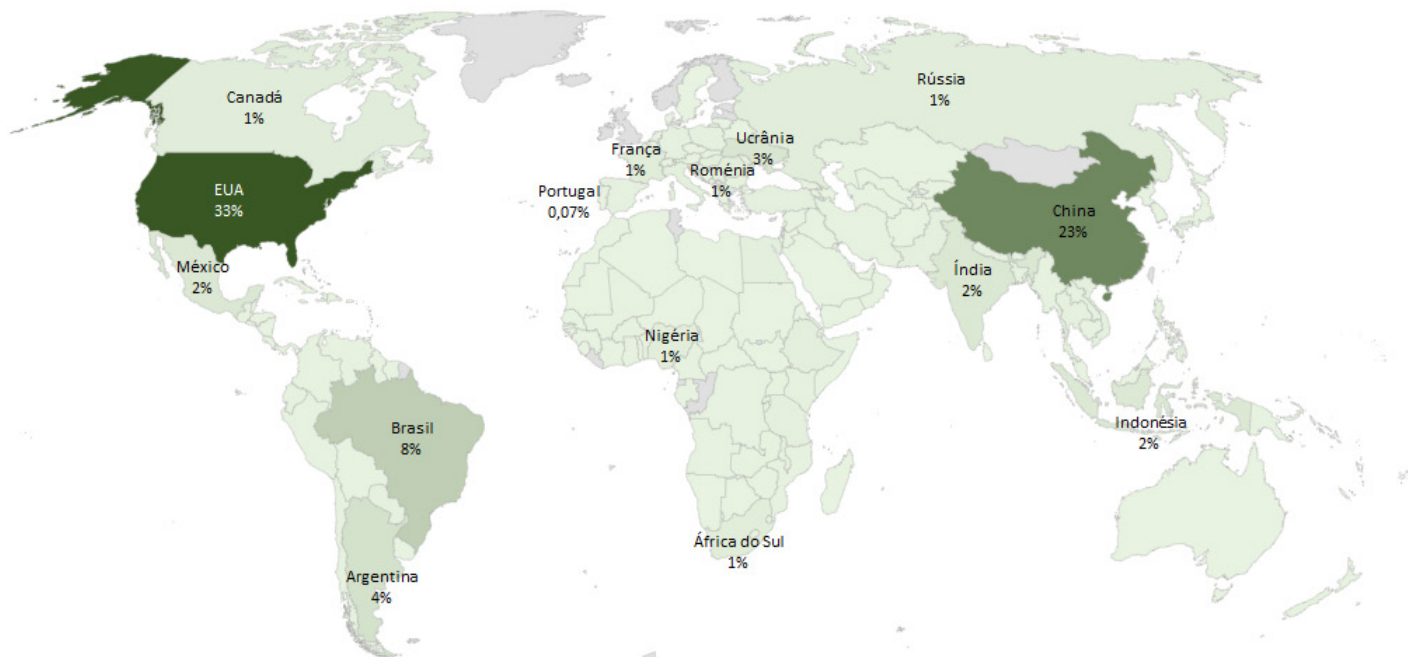
f - valor previsto

Fonte: INE, IP

O cenário de guerra na Ucrânia refletiu-se nos mercados dos cereais, afetando, na medida da importância dos países em conflito no comércio mundial destas *commodities*, os preços de transação. No milho, apesar da Ucrânia e da Rússia apenas produzirem cerca de 4% da produção mundial (média 2011-2020), a importância da Ucrânia nas exportações mundiais é consideravelmente superior (12%, média 2011-2020), tendo sido neste período o quarto maior exportador mundial (atrás dos Estados Unidos da América, Brasil e Argentina).

Produção mundial de milho

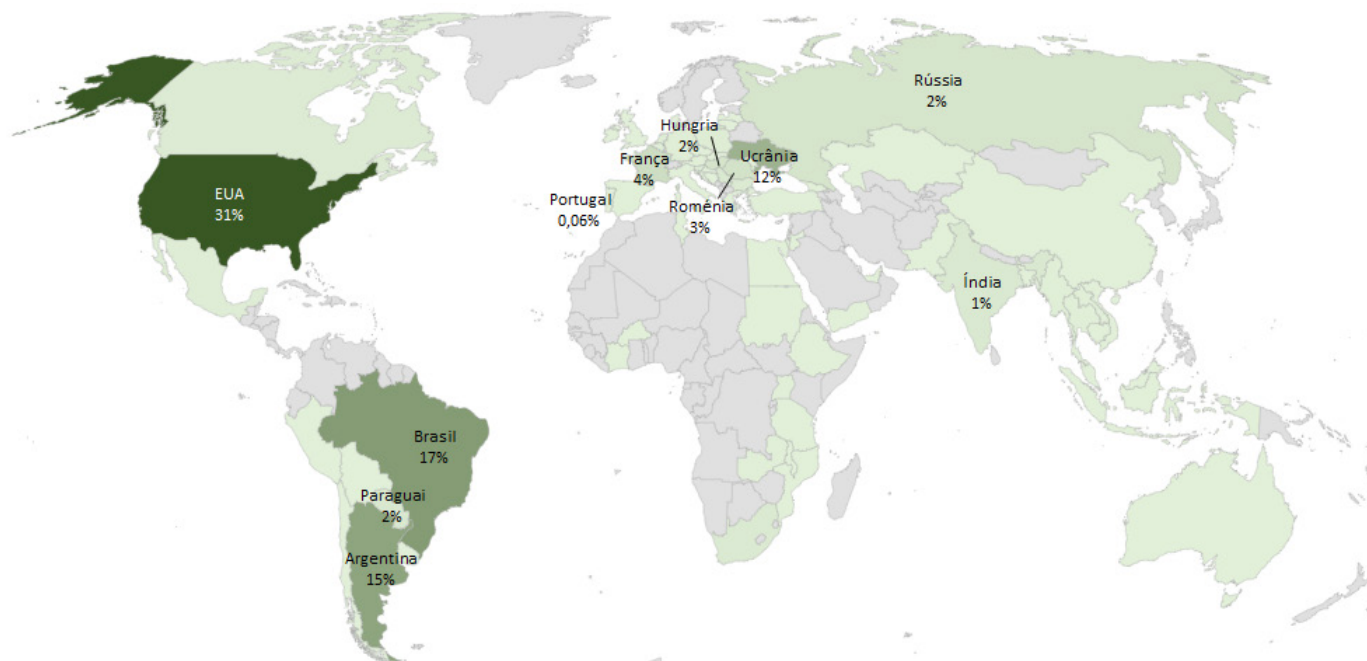
Representatividade de Portugal e dos principais países produtores (média 2011-2020)



Fonte: FAO - Food and Agriculture Organization of the United Nations, <https://www.fao.org/faostat/en/#data/QCL>, consultado em 7 de junho de 2022

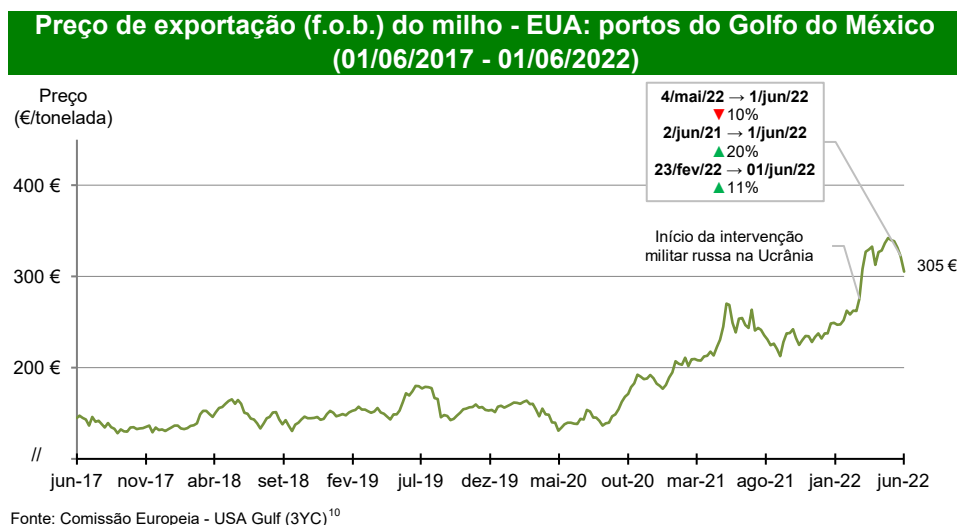
Exportação mundial de milho (quantidade)

Representatividade de Portugal e dos principais países exportadores (média 2011-2020)

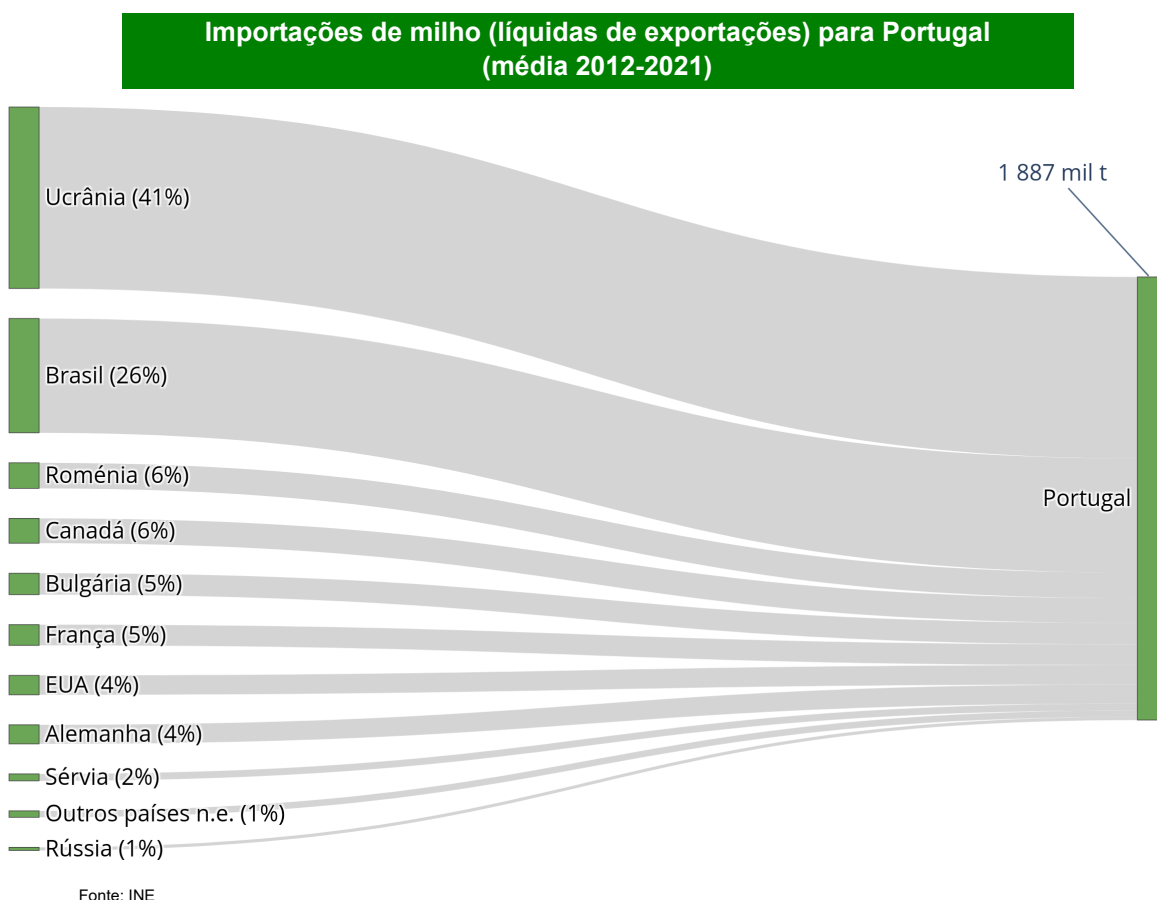


Fonte: FAO - Food and Agriculture Organization of the United Nations, <https://www.fao.org/faostat/en/#data/QCL>, consultado em 7 de junho de 2022

Este facto foi determinante na evolução do preço de exportação do milho, que já tinha atingido os 270€ por tonelada em maio de 2021 (essencialmente devido às diminuições dos *stocks* projetados), valor semelhante ao registado no início da guerra na Ucrânia. Entre a última semana de abril e a primeira semana de maio, o preço de exportação do milho nos portos do Golfo do México (EUA) atingiu máximos históricos de 342€/tonelada.



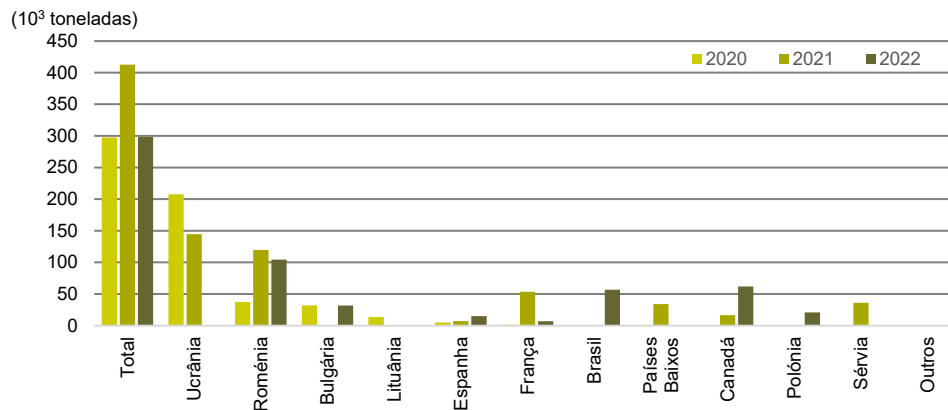
Ao contrário do que sucedeu no trigo, a suspensão das importações de milho da Ucrânia teve (e previsivelmente continuará a ter) impacto direto na cadeia de abastecimento deste cereal a Portugal, uma vez que a Ucrânia foi, na média de 2012 a 2021, o principal fornecedor do mercado nacional, obrigando os agentes do setor a procurarem alternativas no mercado mundial.



¹⁰ Comissão Europeia - Dados estatísticos sobre cereais (semanais), consultado em 14 de junho de 2022, in https://ec.europa.eu/info/food-farming-fisheries/farming/facts-and-figures/markets/overviews/market-observatories/crops/cereals-statistics_pt. O preço de exportação f.o.b (free on board) corresponde ao valor de um bem entregue na fronteira do país exportador, incluindo todas as despesas ocorridas até à colocação do bem na respetiva fronteira.

Efetivamente, em março e abril de 2022, as importações de milho provenientes do Canadá, Brasil e Polónia totalizaram 140 mil toneladas (quantidade sete vezes superior ao período homólogo), compensando assim a suspensão das transações comerciais com a Ucrânia (que, nestes meses em 2021, foram de 145 mil toneladas).

Importações (quantidade) de milho em março e abril (2020-2022)



Fonte: INE, I.P.

Obras de manutenção dos canais de rega de Alcácer e Grândola com impacto na área semeada de arroz

As sementeiras do arroz têm decorrido com normalidade, estimando-se que no final de maio estivesse semeada cerca de 2/3 da área. As germinações foram boas, apenas afetadas pelo vento forte que se fez sentir nos últimos dias do mês e que promoveu o arrastamento de alguma semente. No Baixo Sorraia a área de arroz deverá aumentar ligeiramente, devido à conversão de áreas de pastagem permanente em canteiros de arroz. Em todo o caso, prevê-se um decréscimo da área de arroz face à campanha anterior (-5%), em resultado de obra de manutenção dos canais de rega de Alcácer e Grândola (já intervencionados em 2020).

Superfície cultivada

Continente								
Culturas	2017	2018	2019	2020	2021	2022 f	Índices	
	1 000 ha						2022 f	2022 f
							(Média 2017/21 = 100)	(2021 =100)
CEREAIS								
Arroz	29	29	29	26	29	27	97	95
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Tomate para a indústria	20	14	15	13	16	17	106	104
Girassol	13	9	7	6	6	6	66	100
CULTURAS SACHADAS								
Batata de sequeiro	3	3	3	3	3	2	78	85
Batata de regadio	19	17	14	13	13	12	76	90

f - Valor previsto

Fatores meteorológicos, económicos e técnico/agronómicos determinam diminuição da área de batata

O decréscimo da área de batata, que deverá rondar os 10% no regadio e 15% no sequeiro, ficou a dever-se a diversos fatores, nomeadamente à falta de precipitação e humidade no solo, ao aumento dos preços dos meios de produção, em particular dos fertilizantes e dos combustíveis e à proibição de utilização de antiabrolhantes de síntese à base de clorprofame¹¹.

A colheita da batata de sequeiro iniciou-se sem dificuldades, apresentando os tubérculos qualidade e calibres razoáveis. No entanto, na região do Oeste, onde esta cultura é mais representativa, os batatais apresentam um fraco desenvolvimento vegetativo, pelo que se preveem quebras de 60%, face a 2021.

¹¹ Regulamento (UE) 2019/989 da Comissão, de 17 de junho de 2019, relativo à não renovação da aprovação da substância ativa clorprofame. A utilização dos produtos fitofarmacêuticos contendo esta substância ativa foi proibida a partir de 8 de outubro de 2020. A campanha de 2021 foi a primeira em que já não foi possível utilizar este antiabrolhante, com natural impacto na conservação da batata armazenada, especialmente nos produtores sem acesso a câmaras de frio.

Plantação do tomate para a indústria decorreu normalmente, sendo a área contratada de 16,5 mil hectares

A plantação de tomate para indústria decorreu sem interrupções e em boas condições, sendo a área contratada entre os produtores e a indústria transformadora de 16,5 mil hectares, o que corresponde a um aumento de 4%, face à campanha passada. Apesar da conjuntura fortemente marcada pela incerteza provocada pelo aumento dos preços dos meios de produção, os produtores reagiram positivamente à perspetiva de aumento do preço do tomate para a indústria, aquando da celebração dos contratos. De um modo geral, as plantas desenvolveram-se bem e sem problemas fitossanitários, merecendo apenas destaque a existência de alguns campos na lezíria de Vila Franca de Xira, onde se observam manchas de dimensão significativa de plantas secas, provavelmente devido a um vírus.

Campanha dos cereais praganosos fortemente marcada pela seca

Os cereais de outono-inverno encontram-se em plena maturação, apresentando, de um modo geral, fraco desenvolvimento vegetativo. Embora se observem searas com povoamentos regulares e espigas bem desenvolvidas, sobretudo as instaladas em solos de maior aptidão cerealífera, que beneficiaram da precipitação de março e abril, a maioria das searas, semeadas no cedo e/ou em solos mais delgados, apresenta povoamentos pouco homogéneos e espigas curtas, devido ao espigamento precoce provocado pela falta de humidade e elevadas temperaturas. Globalmente as previsões apontam para uma diminuição generalizada da produtividade dos cereais praganosos em 10%, sendo de 15% no trigo duro e aveia.

Produtividade								
Continente								
Culturas	2017	2018	2019	2020	2021	2022 f	Índices	
	kg/ha						2022 f	2022 f
							(Média 2017/21 = 100)	(2021 = 100)
CEREAIS								
Trigo mole	2 020	2 474	2 578	2 655	2 272	2 050	85	90
Trigo duro	2 261	2 692	2 797	2 839	2 734	2 325	87	85
Triticale	1 504	1 724	1 593	1 635	1 467	1 325	84	90
Centeio	889	1 060	1 112	1 195	1 142	1 025	95	90
Cevada	2 382	2 935	3 156	3 147	2 901	2 600	90	90
Aveia	1 294	1 494	1 362	1 261	1 213	1 025	77	85
CULTURAS SACHADAS								
Batata de sequeiro	8 811	8 533	11 273	10 355	10 594	9 000	91	85
FRUTOS FRESCOS								
Cereja	3 133	2 857	3 439	1 443	3 802	3 225	110	85
Pêssego	10 683	11 408	11 852	9 168	11 218	10 100	93	90

f - Valor previsto

Cereja da Cova da Beira afetada pelas condições meteorológicas

As condições de desenvolvimento da cereja foram distintas nas principais regiões produtoras. No Ribadouro os pomares apresentam um bom aspeto vegetativo e os frutos grande qualidade, devendo a produtividade ser idêntica à da campanha passada. Em contrapartida, na Cova da Beira as geadas tardias e as baixas temperaturas noturnas de abril provocaram alguma queda de frutos e um atraso no desenvolvimento vegetativo, prevendo-se um decréscimo de produtividade de 25%.

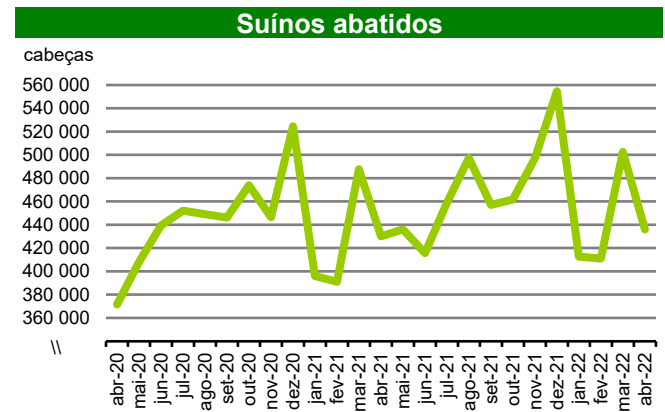
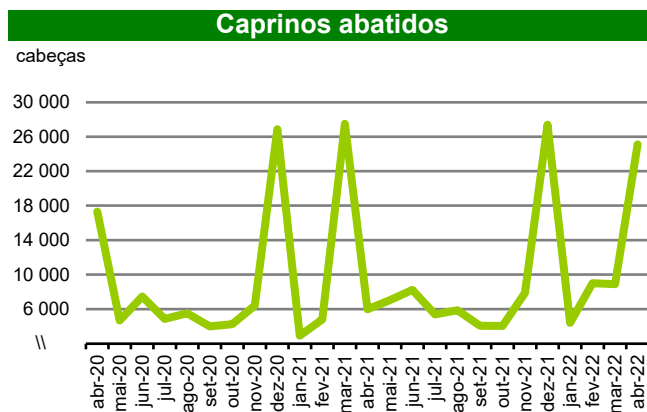
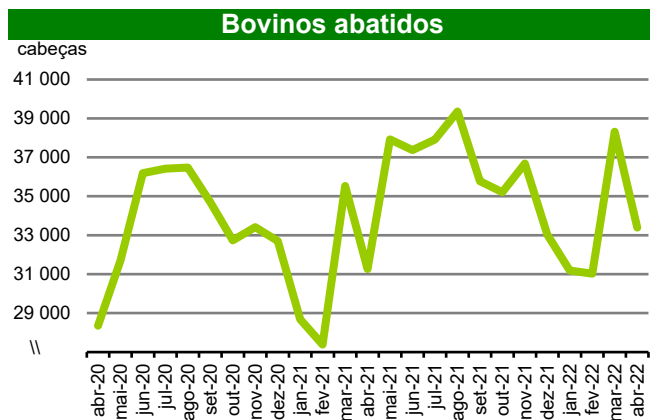
A existência de muitas variedades de cerejeiras com diferentes épocas de colheita e o facto de se tratar de um fruto muito suscetível às condições meteorológicas podem ainda alterar a estimativa global de quebra, que deverá rondar os 15% face a 2021.

Pomares de pessegueiros com quebras de produtividade face à campanha anterior

Os pomares de pessegueiros foram afetados durante a floração por precipitação, baixas temperaturas noturnas e formação de geadas que prejudicaram a polinização e atrasaram o desenvolvimento vegetativo, contribuindo, juntamente com os ventos fortes de abril, para a queda fisiológica dos pequenos frutos, cujo desenvolvimento aparentava um vingamento consolidado, prevendo-se assim um decréscimo de produtividade de 10%.

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates



Gado abatido: menor volume de abate de suínos e equídeos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **abril de 2022** foi 36 692 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 3,1% (-1,7% em março), devido ao menor volume de abate registado nos suínos (-8,6%) e equídeos (-82,4%). Em contrapartida, bovinos, ovinos e caprinos registaram aumentos de 4,5%, 131,1% e 297,5%, respetivamente. O acréscimo significativo que se verificou nas espécies ovina e caprina resultou do calendário da Páscoa, que em 2022 fez com que o tradicional pico de abate tenha coincidido com o mês de abril, enquanto em 2021 ocorreu em março.

Em relação ao número de animais abatidos, observou-se um acréscimo nos bovinos (+6,8%), ovinos (+146,8%), caprinos (+319,8%) e suínos (+1,4%), sendo de salientar nesta última espécie o menor peso médio ao abate, resultante do maior número de leitões abatidos, face ao mês homólogo. Os equídeos registaram uma diminuição de 76,5%.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2021	37 329	35 877	45 171	37 863	39 857	37 676	39 708	41 100	37 889	38 024	41 293	40 584	472 371
	2022	38 157	36 199	44 392	36 692									
Bovinos														
Cabeças (n.º)	2021	28 683	27 388	35 530	31 258	37 925	37 368	37 909	39 352	35 777	35 204	36 677	33 031	416 102
	2022	31 184	31 025	38 312	33 388									
Peso limpo (t)	2021	7 149	6 841	8 912	7 922	9 737	9 534	9 622	9 733	8 646	8 503	8 672	7 733	103 004
	2022	7 536	7 595	9 444	8 278									
Suínos														
Cabeças (n.º)	2021	396 042	390 972	487 666	430 032	435 946	415 595	458 981	497 284	457 052	461 639	497 185	554 705	5 483 099
	2022	412 551	410 977	502 453	436 034									
Peso limpo (t)	2021	29 719	28 555	34 234	29 222	29 239	27 078	29 239	30 530	28 668	28 894	31 985	31 400	358 763
	2022	30 113	28 064	34 158	26 722									
Ovinos														
Cabeças (n.º)	2021	35 609	36 560	150 958	51 826	55 261	67 365	52 754	54 499	40 690	47 511	46 944	116 936	756 913
	2022	39 408	40 088	58 383	127 886									
Peso limpo (t)	2021	427	446	1 821	662	824	983	796	773	527	596	571	1 282	9 708
	2022	471	476	723	1 530									
Caprinos														
Cabeças (n.º)	2021	2 920	4 809	27 503	5 981	7 027	8 216	5 389	5 874	4 059	4 043	7 862	27 377	111 060
	2022	4 406	9 008	8 890	25 110									
Peso limpo (t)	2021	23	34	180	40	56	66	50	63	38	29	62	167	808
	2022	34	63	66	159									
Equídeos														
Cabeças (n.º)	2021	74	5	110	81	5	61	4	4	49	21	23	21	458
	2022	15	4	3	19									
Peso limpo (t)	2021	11	1	24	17	1	15	1	1	10	2	3	2	88
	2022	3	1	1	3									

Aves e coelhos abatidos: menor volume de abate de perus, codornizes e coelhos

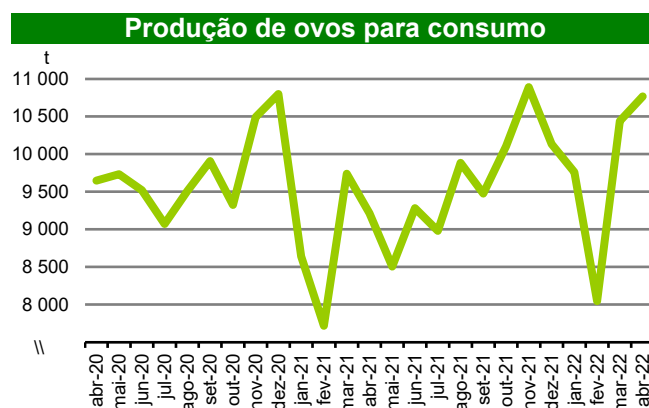
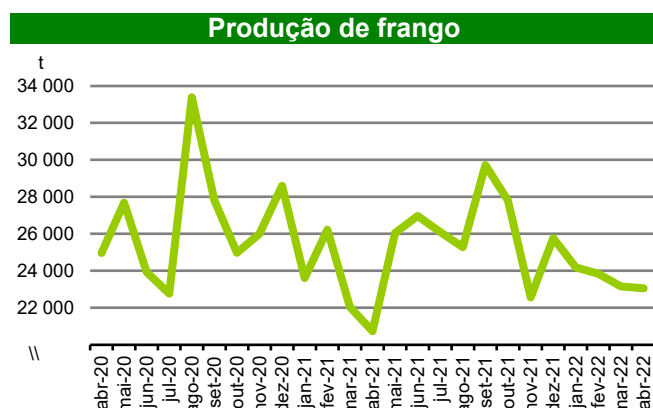
O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 28 778 toneladas em **abril de 2022**, o que representou praticamente uma manutenção (-0,4%) face ao homólogo (-3,1% em março). Registou-se um menor volume de abate de perus (-14,1%), codornizes (-31,1%) e coelhos (-17,4%), enquanto galináceos e patos tiveram aumentos de 2,0% e 15,2%, respetivamente.

No que diz respeito ao número de cabeças abatidas, observou-se igualmente uma diminuição para os perus (-9,1%), codornizes (-29,0%) e coelhos (-14,4%), tendo, pelo contrário, os galináceos aumentado 1,9% e os patos 11,8%.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2021	28 223	27 165	31 055	28 904	29 541	31 319	33 121	33 715	32 330	28 862	28 777	32 488	365 500
	2022	29 944	28 421	30 105	28 778									
Galináceos														
Cabeças (1 000 n.º)	2021	15 579	14 842	16 934	16 495	17 620	18 046	19 253	19 686	17 581	15 852	16 916	17 400	206 204
	2022	16 557	15 601	17 487	16 804									
Peso limpo (t)	2021	23 252	22 731	25 210	23 450	23 839	25 884	27 587	28 162	26 714	23 549	22 990	26 673	300 041
	2022	24 535	23 331	24 961	23 912									
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n.º)	2021	14 993	14 331	16 555	15 922	16 866	17 455	18 562	19 160	17 158	15 419	16 451	16 721	199 593
	2022	15 881	15 059	17 021	16 352									
Peso limpo (t)	2021	22 115	21 607	24 270	22 250	22 117	24 606	26 091	27 007	25 372	22 392	21 778	25 192	284 797
	2022	22 986	21 946	23 820	22 972									
Perus														
Cabeças (1 000 n.º)	2021	317	296	411	331	335	332	345	384	344	327	371	407	4 200
	2022	308	299	321	301									
Peso limpo (t)	2021	3 778	3 288	4 407	4 118	4 222	3 998	4 142	4 060	4 141	4 030	4 403	4 401	48 988
	2022	3 949	3 844	3 955	3 539									
Patos														
Cabeças (1 000 n.º)	2021	253	237	326	313	355	345	320	362	378	331	357	363	3 940
	2022	379	307	285	350									
Peso limpo (t)	2021	633	593	805	765	890	869	803	918	910	786	856	894	9 722
	2022	947	789	652	881									
Codornizes														
Cabeças (1 000 n.º)	2021	978	918	1 049	974	788	761	791	836	794	708	739	766	10 102
	2022	748	644	876	692									
Peso limpo (t)	2021	180	163	209	190	154	134	148	157	145	131	137	144	1 892
	2022	145	120	165	131									
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n.º)	2021	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2022	0	0	0	0									
Peso limpo (t)	2021	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2022	0	0	0	0									
Coelhos														
Cabeças (1 000 n.º)	2021	317	316	341	313	354	351	362	342	342	302	320	306	3 966
	2022	300	276	305	268									
Peso limpo (t)	2021	380	390	424	381	436	434	441	418	420	366	391	376	4 857
	2022	368	337	372	315									

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos



Aumento da produção de frango e de ovos para consumo

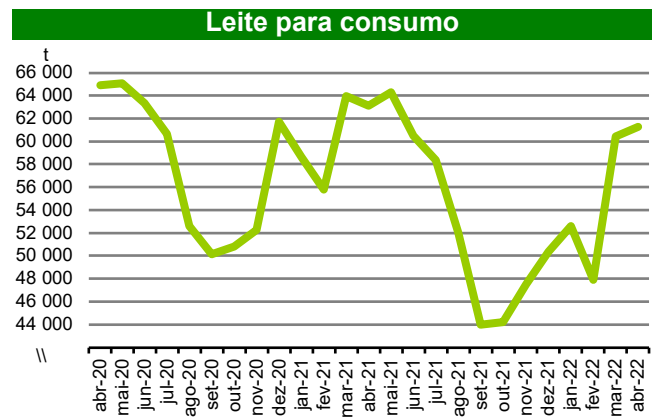
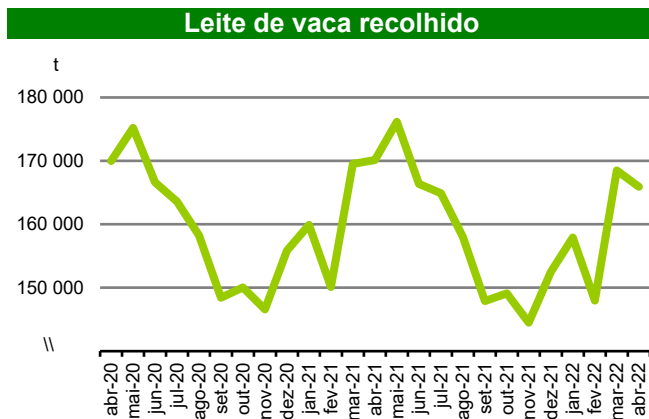
O volume de frango em **abril de 2022** aumentou 11,2%, com uma produção de 23 049 toneladas (+5,1% em março), tendo o acréscimo em número de cabeças sido 10,6% (+10,1% em março).

A produção de ovos de galinha para consumo apresentou um volume superior em 16,8% (+7,2% em março), situando-se nas 10 767 toneladas.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2021	15 999	17 380	15 034	14 836	19 858	19 122	18 564	17 933	20 083	19 145	17 039	17 102	212 095
	2022	16 716	16 353	16 547	16 403									
Peso limpo (t)	2021	23 601	26 218	22 038	20 729	26 041	26 961	26 094	25 275	29 713	27 806	22 554	25 764	302 795
	2022	24 186	23 836	23 154	23 049									
Pintos do dia														
Número (1 000)	2021	17 811	16 940	23 200	22 738	22 330	21 338	23 897	21 800	19 981	20 149	19 838	20 149	250 171
	2022	19 702	20 022	22 298	22 074									
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2021	139 382	124 502	157 089	148 620	137 193	149 719	144 840	159 425	152 833	162 939	175 650	163 423	1 815 614
	2022	157 419	129 752	168 366	173 662									
Peso (t)	2021	8 642	7 719	9 739	9 214	8 506	9 283	8 980	9 884	9 476	10 102	10 890	10 132	112 568
	2022	9 760	8 045	10 439	10 767									
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2021	24 074	26 214	30 320	30 850	29 021	27 917	27 887	27 835	26 112	23 872	26 358	26 806	327 265
	2022	28 257	25 356	29 253	28 302									
Peso (t)	2021	1 493	1 625	1 880	1 913	1 799	1 731	1 729	1 726	1 619	1 480	1 634	1 662	20 290
	2022	1 752	1 572	1 814	1 755									

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Decréscimo na produção de lacticínios, exceto nata para consumo e leites acidificados

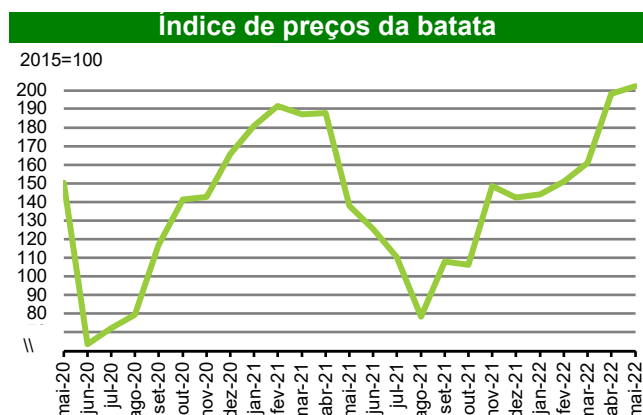
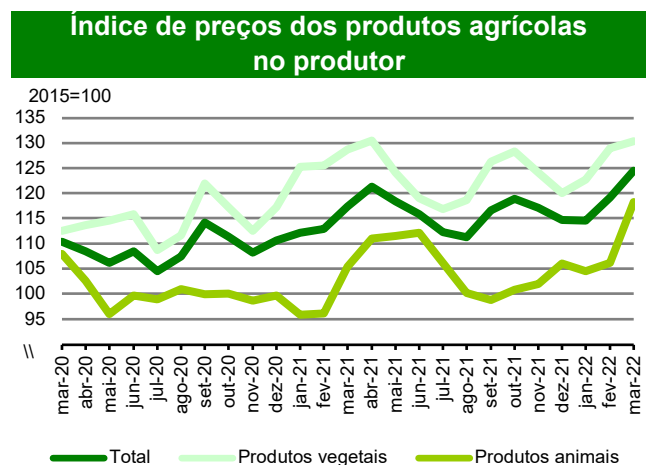
A recolha de leite de vaca em abril de 2022 foi 165,9 mil toneladas, o que representou um decréscimo de 2,5% (-0,6% em março). A produção de lacticínios teve também uma redução de 2,6% (-5,0% em março), devido ao decréscimo do leite para consumo (-2,9%), leite em pó (-20,0%), manteiga (-9,2%) e queijo de vaca (-1,0%). Em oposição, registaram acréscimos a nata para consumo (+13,0%) e os leites acidificados (+2,7%).

Recolha e transformação do leite de vaca														
Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Unidade: t														
Recolha														
Leite de vaca	2021	159 895	150 096	169 515	170 125	176 166	166 364	164 903	158 028	147 895	149 105	144 501	152 492	1 909 087
	2022	157 914	147 969	168 486	165 904									
Produtos lácteos	2021	80 085	76 829	89 517	85 883	88 456	83 325	81 461	74 386	67 865	66 203	69 844	72 653	936 507
	2022	75 341	70 178	84 998	83 627									
Leite para consumo	2021	58 619	55 783	63 960	63 081	64 258	60 491	58 375	52 057	43 996	44 231	47 505	50 341	662 696
	2022	52 618	47 900	60 437	61 269									
Nata para consumo	2021	1 850	1 872	2 705	1 857	2 317	1 870	1 821	2 256	2 142	2 115	2 521	2 454	25 779
	2022	1 841	1 773	2 722	2 098									
Leite em pó gordo e meio gordo	2021	849	787	832	846	950	820	1 074	879	954	1 023	987	1 009	11 011
	2022	817	677	999	845									
Leite em pó magro	2021	1 850	2 053	2 094	2 331	2 392	2 425	2 293	2 008	2 029	2 010	1 343	2 016	24 843
	2022	2 175	2 285	1 679	1 695									
Manteiga	2021	2 703	2 681	2 852	2 755	2 819	2 786	2 606	2 148	2 313	2 228	2 211	2 616	30 721
	2022	2 665	2 606	2 506	2 503									
Queijo	2021	5 253	4 701	5 804	5 525	5 483	5 014	5 205	5 301	5 453	5 198	5 426	5 487	63 851
	2022	5 378	5 139	5 802	5 472									
Leites acidificados	2021	8 962	8 952	11 269	9 487	10 237	9 919	10 087	9 736	10 979	9 397	9 851	8 729	117 605
	2022	9 847	9 798	10 853	9 745									

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em **maio de 2022**, observaram-se variações positivas nos índices dos preços dos produtos agrícolas no produtor dos ovos (+48,5%), batata (+46,7%), azeite a granel (+26,3%), ovinos e caprinos (+25,2%), aves de capoeira (+24,3%), bovinos (+18,1%), hortícolas frescos (+11,2%), suínos (+8,5%) e plantas e flores (+6,8%), enquanto que se registou uma variação negativa no índice de preço dos frutos (-3,4%).

Em relação ao **mês anterior**, verificou-se um acréscimo no índice de preços da batata (+2,2%), bovinos (+1,5%) e suínos (+1,2%) e uma diminuição no índice preços dos hortícolas frescos (-12,2%), frutos (-3,3%), plantas e flores (-2,5%), ovinos e caprinos (-1,7%), azeite a granel (-1,2%) e ovos (-0,6%). Nas aves de capoeira não se observou uma variação significativa.

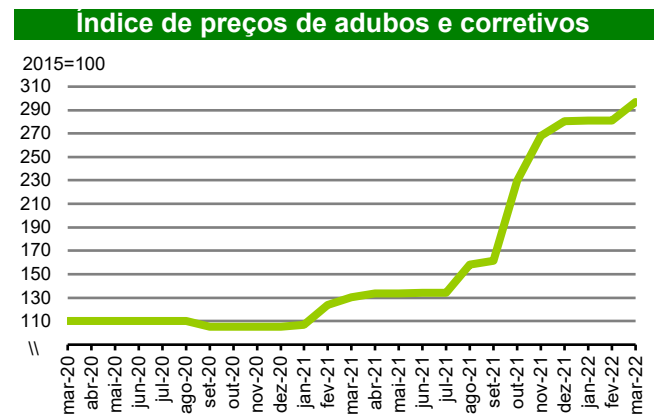
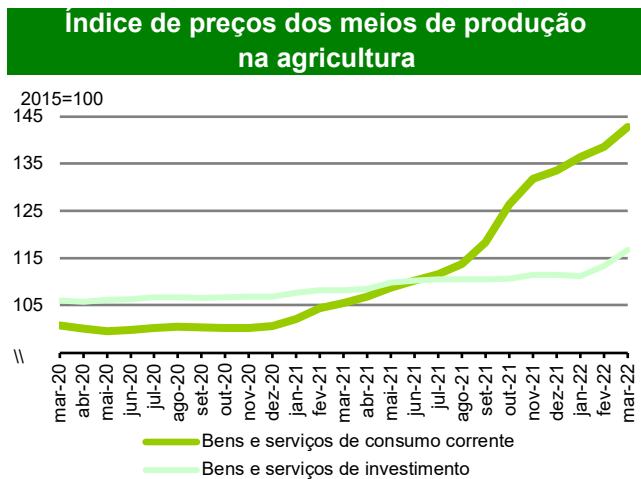
Índice de preços de produtos agrícolas no produtor														2015=100
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas (output)	2021	112,16	112,85	117,38	121,26	118,38	115,84	112,27	111,31	116,53	118,90	117,08	114,72	115,78
	2022 Po	114,57	119,12	124,49	x	x								
Produção vegetal	2021	125,18	125,53	128,68	130,52	124,12	118,95	116,88	118,67	126,27	128,28	124,06	119,99	123,89
	2022 Po	122,66	128,97	130,32	x	x								
dos quais:														
Batata	2021	180,81	191,55	187,06	187,72	137,99	125,50	110,24	78,44	107,85	106,23	148,44	142,29	138,25
	2022 Po	144,10	151,00	161,08	198,04	202,41								
Frutos	2021	134,57	137,26	142,00	142,10	131,62	126,89	122,10	128,42	136,65	132,14	121,99	120,19	130,14
	2022 Po	130,81	136,09	134,48	131,50	127,10								
Hortícolas frescos	2021	129,36	118,14	131,55	123,23	111,18	101,60	107,95	105,01	107,77	115,10	113,14	104,21	113,33
	2022 Po	95,68	117,60	121,32	140,88 Rc	123,65								
Vinhos DOP e IGP	2021	118,88	118,84	118,01	122,36	123,84	120,79	124,42	123,61	122,61	123,14	131,10	131,98	123,49
	2022 Po	134,50	135,56	136,40	x	x								
Outros vinhos	2021	102,15	102,14	101,88	102,12	102,24	102,11	100,87	101,30	100,74	101,45	102,57	103,24	101,90
	2022 Po	104,42	104,99	107,34	x	x								
Azeite a granel	2021	84,17	88,78	87,53	94,35	84,99	92,72	96,66	93,95	101,56	98,71	93,12	104,47	91,90
	2022 Po	104,80	100,14	105,95	108,68	107,35								
Plantas e flores	2021	118,58	116,20	118,77	119,90	116,21	108,40	99,60	104,53	112,08	130,77	125,51	127,64	116,26
	2022 Po	119,20	128,38	125,59	127,31	124,17								
Produção animal	2021	95,93	96,17	105,39	111,05	111,46	112,18	106,20	100,14	98,76	100,83	101,94	105,99	103,97
	2022 Po	104,49	106,15	118,29	134,31	x								
dos quais:														
Bovinos	2021	99,36	99,34	99,46	99,67	99,86	99,82	99,63	99,98	100,27	101,37	103,00	105,86	100,65
	2022 Po	107,46	109,82	113,40	116,22	117,97								
Suínos	2021	96,41	98,74	117,52	130,88	131,77	136,05	119,55	107,09	101,62	90,04	85,77	89,88	109,82
	2022 Po	86,52	92,82	116,16	141,32	143,02								
Ovinos e caprinos	2021	126,60	120,28	121,71	121,74	116,84	111,14	112,01	114,38	118,04	125,91	141,59	163,39	128,53
	2022 Po	144,31	146,65	150,19	148,78	146,24								
Aves de capoeira	2021	83,42	83,66	94,80	105,49	105,54	105,73	99,44	89,68	89,62	95,63	97,89	97,41	95,74
	2022 Po	99,26	98,40	110,41	131,23	131,19								
Leite em natureza	2021	106,49	105,01	105,26	105,25	105,23	104,88	104,36	104,84	105,39	109,77	110,35	110,33	106,43
	2022 Po	120,53	121,03	117,36	133,67	x								
Ovos	2021	93,16	95,00	107,82	108,56	108,56	108,56	107,90	107,49	108,69	115,12	120,48	120,48	109,10
	2022 Po	120,65	124,31	157,04	162,19	161,22								

DOP - Denominação de Origem Protegida; IGP - Indicação Geográfica Protegida

Po - Valor provisório

Rc - Valor corrigido

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Em **março de 2022**, assistiu-se a um acréscimo de 35,4% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente causado, principalmente, pelos aumentos dos índices de preços dos adubos e corretivos (+128,0%), alimentos para animais (+48,1%) e energia e lubrificantes (+40,5%). Em comparação com o **mês anterior** verificou-se um acréscimo de 3,1% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, tendo as variações mais significativas sido registadas na energia e lubrificantes (+13,3%) e nos adubos (+5,8%).

No índice de preços dos bens e serviços de investimento registou-se uma variação positiva de 7,9% devida, fundamentalmente, aos aumentos dos índices de preços das máquinas e materiais para colheita (+12,7%), motocultivadores e outro material de duas rodas (+10,3%) e máquinas e materiais para cultura (+8,5%); em relação ao **mês anterior** observou-se um aumento de 3,0%.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹														
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2021	102,10	104,40	105,50	106,80	108,70	110,20	111,60	113,80	118,40	126,40	131,80	133,50	114,40
	2022	136,46	138,59	142,86										
dos quais:														
Sementes e plantas	2021	103,80	103,00	103,20	103,30	102,90	102,60	103,50	102,90	103,30	104,60	104,80	104,30	103,50
	2022	107,11	107,21	108,40										
Energia e lubrificantes	2021	105,50	108,80	113,20	113,60	115,70	118,50	121,60	121,30	124,20	131,40	133,80	132,20	120,00
	2022	136,83	140,34	159,04										
Adubos e corretivos	2021	106,90	123,70	130,30	133,90	133,90	134,40	134,40	158,00	161,30	229,60	268,00	280,60	166,20
	2022	280,87	280,87	297,14										
Alimentos para animais	2021	98,70	101,20	102,00	104,20	107,60	110,00	112,10	114,40	123,30	131,60	138,60	141,30	115,40
	2022	144,67	148,36	151,03										
Despesas veterinárias	2021	107,20	107,10	107,30	107,40	107,50	107,50	107,60	107,70	107,80	107,90	108,00	108,10	107,60
	2022	111,49	111,27	111,39										
Manutenção de materiais	2021	96,28	96,09	96,07	96,88	98,84	99,49	100,60	101,20	101,08	102,01	102,82	102,82	99,50
	2022	105,58	105,95	109,22										
Outros bens e serviços	2021	103,08	103,10	103,10	103,10	103,15	103,16	103,17	103,23	103,31	103,55	103,65	103,67	103,30
	2022	103,42	103,41	103,50										
Bens de investimento (<i>input II</i>)	2021	107,67	108,14	108,19	108,49	109,84	110,14	110,45	110,45	110,49	110,65	111,39	111,39	109,78
	2022	111,17	113,38	116,78										
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2021	111,60	113,15	113,15	113,15	114,28	114,28	114,40	114,52	114,52	114,52	114,55	114,55	113,89
	2022	115,58	118,73	124,86										
Máquinas e materiais para cultura	2021	107,29	107,29	107,29	107,68	109,84	109,84	109,91	109,98	109,91	109,91	109,91	109,91	109,06
	2022	109,09	110,88	116,39										
Máquinas e materiais para colheita	2021	109,40	109,40	109,40	109,40	111,47	111,47	111,63	111,76	111,68	111,68	111,74	111,74	110,90
	2022	111,49	115,32	123,26										
Tratores	2021	106,82	107,57	107,57	107,57	108,43	108,43	108,43	108,43	108,43	108,43	109,04	109,04	108,18
	2022	108,49	110,01	110,01										

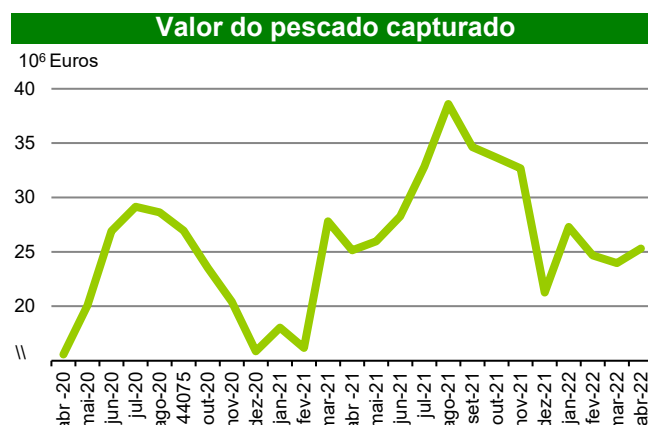
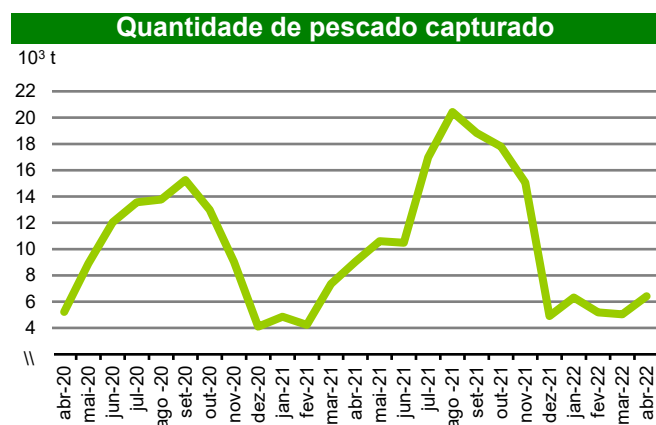
¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

V - PESCAS

Diminuição do volume de capturas de peixes marinhos e moluscos

Em **abril de 2022** o volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 29,0% (-31,3% em março), justificado pela menor captura de peixes marinhos (nomeadamente carapau, atuns e peixe-espada), bem como de moluscos. Às 6 411 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 25 310 mil euros, valor que representou um aumento de 0,7% (-13,8% em março).

Na R. A. dos Açores foram capturadas 315 toneladas de pescado, ou seja, uma diminuição de 18,2% (-40,6% em março), sobretudo consequência da menor captura de atuns, carapau negrão, cavala e peixe-espada. Pelo contrário, as 677 toneladas da R. A. da Madeira representaram um acréscimo de 4,9% (+9,9% em março), especialmente devido ao maior volume de captura de atuns e cavala.

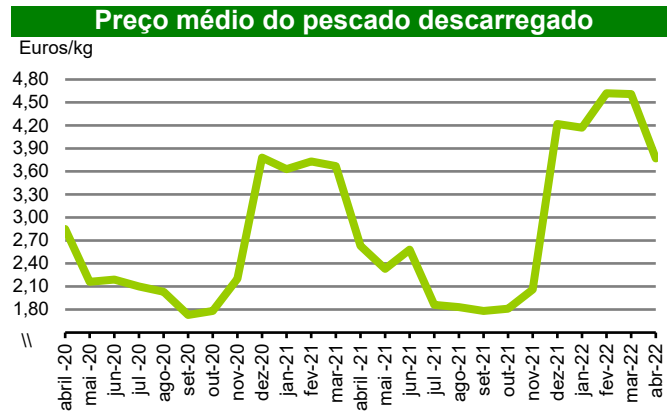


O volume de peixes marinhos capturados a nível nacional foi 4 780 toneladas e teve um decréscimo de 34,7% (-33,9% em março). Para esta situação, contribuiu sobretudo o menor volume de carapau (-46,4%), que não ultrapassou as 1 947 toneladas, mas também de peixe-espada (-36,0%), com 270 toneladas e de atuns (-5,3%), com 574 toneladas capturadas.

Em contrapartida, registou-se maior quantidade de cavala, que com um aumento de 2,7%, contabilizou 598 toneladas. A sardinha manteve uma captura residual (exclusivamente na Região Autónoma dos Açores), devido ao Despacho n.º 11820-A/2021 que determinou a proibição da captura, manutenção a bordo e descarga de sardinha partir do dia 1 de dezembro de 2021, com qualquer arte de pesca, na zona 9 definida pelo Conselho Internacional para a Exploração do Mar.

O volume de crustáceos (173 toneladas) teve um aumento de 16,2%, devido principalmente ao maior volume de gamba branca e caranguejo mouro. Pelo contrário, as 1 450 toneladas de moluscos representaram um decréscimo de 6,2%, sendo de destacar o menor volume de choco, e de bivalves como o berbigão, as amêijoas e as cadelinhas.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 3,77 Euros/kg, ou seja, um aumento de 43,1% (+25,8% em março). O preço médio dos peixes marinhos (2,87 Euros/kg) teve um acréscimo de 40,8%, que ficou em parte a dever-se ao preço superior atingido por espécies como o carapau, os atuns, a cavala e o peixe-espada. O preço médio dos crustáceos (11,27 Euros/kg) teve uma diminuição de 5,9%, enquanto o preço atingido pelos moluscos (6,39 Euros/kg) representou um aumento de 25,3%, devido essencialmente à subida de preço do polvo e choco, bem como da generalidade dos bivalves (berbigão, amêijoas, cadelinhas e mexilhão)



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2021	4 859	4 233	7 348	9 031	10 605	10 483	16 967	20 437	18 838	17 799	15 058	4 904	140 562
	2022	6 317	5 192	5 046	6 411									
Valor (10 ³ €)	2021	18 032	16 157	27 804	25 143	25 972	28 259	32 842	38 607	34 634	33 661	32 676	21 258	335 045
	2022	27 298	24 669	23 960	25 310									
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2021	9	24	46	14	6	5	1	1	ə	1	1	1	108
	2022	8	19	33	9									
Valor (10 ³ €)	2021	233	219	298	110	42	43	7	4	2	1	75	210	1 245
	2022	206	332	323	73									
Peixes marinhos														
Peso (t)	2021	3 167	2 911	5 103	7 323	9 216	9 022	15 548	19 063	17 356	14 649	11 797	2 590	117 747
	2022	4 060	3 352	3 371	4 780									
Valor (10 ³ €)	2021	10 778	10 116	15 945	15 436	17 493	18 992	23 658	29 906	26 239	22 152	19 224	10 227	220 165
	2022	15 400	12 868	13 267	14 070									
dos quais:														
Carapau e carapau negrão														
Peso (t)	2021	852	979	1 887	3 633	2 218	1 514	2 634	2 368	2 637	2 070	1 203	725	22 719
	2022	971	873	1 083	1 947									
Valor (10 ³ €)	2021	1 648	1 664	2 386	3 439	2 571	1 884	2 743	2 677	2 568	2 112	1 381	1 066	26 140
	2022	1 761	1 669	2 199	2 772									
Biqueirão														
Peso (t)	2021	1	ə	2	ə	ə	41	964	2 807	3 021	1 364	1 429	0	9 630
	2022	964	56	ə	0									
Valor (10 ³ €)	2021	5	1	7	1	1	102	1 290	4 663	5 184	2 970	3 679	0	17 904
	2022	3 289	253	ə	0									
Sardinha														
Peso (t)	2021	ə	ə	1	3	2 034	3 741	4 484	3 840	3 653	4 494	4 444	3	26 697
	2022	4	4	1	3									
Valor (10 ³ €)	2021	1	1	1	6	2 312	6 207	5 731	4 819	3 874	3 900	3 414	4	30 270
	2022	7	5	3	5									
Cavala														
Peso (t)	2021	346	150	243	582	1 645	1 159	3 887	5 135	3 303	3 534	2 652	293	22 929
	2022	102	266	268	598									
Valor (10 ³ €)	2021	225	96	254	417	932	624	1 447	1 837	1 224	1 281	967	163	9 468
	2022	128	286	288	461									
Tunídeos														
Peso (t)	2021	257	261	388	606	1 341	771	1 494	2 677	2 704	960	175	115	11 749
	2022	207	212	206	574									
Valor (10 ³ €)	2021	1 486	1 469	2 259	2 088	2 860	1 527	2 275	4 481	4 103	2 079	1 033	1 085	26 744
	2022	1 535	1 545	1 587	2 500									
Peixe espada														
Peso (t)	2021	319	233	369	423	388	330	375	354	373	406	397	289	4 255
	2022	331	387	355	270									
Valor (10 ³ €)	2021	1 027	737	1 196	1 355	1 238	1 029	1 167	1 125	1 215	1 294	1 263	914	13 561
	2022	1 091	1 246	1 165	915									
Crustáceos														
Peso (t)	2021	51	102	185	149	165	231	170	155	138	123	138	136	1 744
	2022	82	145	141	173									
Valor (10 ³ €)	2021	181	856	1 811	1 649	1 788	2 089	1 952	1 839	2 032	1 641	1 574	1 660	19 072
	2022	281	1 272	1 370	1 822									
Moluscos														
Peso (t)	2021	1 633	1 195	2 013	1 545	1 218	1 225	1 247	1 218	1 343	3 027	3 121	2 177	20 963
	2022	2 167	1 677	1 500	1 450									
Valor (10 ³ €)	2021	6 840	4 966	9 750	7 948	6 648	7 135	7 226	6 857	6 361	9 868	11 804	9 160	94 563
	2022	11 411	10 197	8 999	9 344									
Continente														
Peso (t)	2021	4 488	3 822	6 450	8 001	8 690	9 001	14 760	17 147	15 736	16 443	14 550	4 431	123 520
	2022	5 795	4 511	4 352	5 420									
Valor (10 ³ €)	2021	16 374	14 220	23 671	21 533	20 660	23 513	26 870	30 584	28 399	29 641	30 172	18 596	284 234
	2022	24 537	21 160	20 413	20 649									
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2021	0	0	0	0	2 029	3 740	4 482	3 837	3 650	4 491	4 442	0	26 672
	2022	ə	0	0	0									
Valor (10 ³ €)	2021	0	0	0	0	2 305	6 205	5 729	4 814	3 869	3 894	3 410	0	30 226
	2022	ə	0	0	0									
Região Autónoma dos Açores														
Peso (t)	2021	198	206	580	385	617	912	1 710	2 824	2 682	1 120	301	316	11 852
	2022	348	405	345	315									
Valor (10 ³ €)	2021	1 043	1 167	2 963	1 782	2 478	3 378	4 562	6 542	5 341	3 358	1 897	2 215	36 726
	2022	2 139	2 496	2 176	2 267									
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2021	27	43	121	69	221	379	1 249	2 385	2 299	786	32	5	7 616
	2022	34	37	42	38									
Valor (10 ³ €)	2021	113	263	618	278	438	643	1 653	3 354	2 827	1 021	43	10	11 260
	2022	203	216	268	277									
Região Autónoma da Madeira														
Peso (t)	2021	173	204	318	645	1 297	570	497	466	420	236	206	157	5 190
	2022	173	277	350	677									
Valor (10 ³ €)	2021	614	769	1 170	1 828	2 834	1 369	1 410	1 481	894	663	607	447	14 085
	2022	622	1 012	1 370	2 394									
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2021	131	123	167	170	188	140	183	159	159	153	165	136	1 873
	2022	143	205	193	136									
Valor (10 ³ €)	2021	393	362	494	500	556	414	543	469	469	450	484	399	5 534
	2022	461	643	600	432									
Tunídeos														
Peso (t)	2021	26	59	122	410	1 061	367	244	247	214	47	9	2	2 808
	2022	11	36	91	475									
Valor (10 ³ €)	2021	174	349	606	1 090	2 115	736	610	752	262	60	17	4	6 774
	2022	99	301	664	1 743									

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

Estatísticas da Pesca 2021



Estatísticas Agrícolas 2020



Recenseamento Agrícola 2019



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I. P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Rua da Rocha, nº 26

9700-169 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA